

Two Bilingual Poems

Stuart Blazer

Translations by Rogério Sousa

Mata Bicho

No one should have to
see this, let alone suffer
it: someone you like,
admire and respect
thrashing about on the deck
of his hospital bed, hooked
to drugs and oxygen.

Eyes fluttering, he
heard my name, reached
for my hand, then
this lovely man who did
so many things so well,
shared so much about
the islands and Portugal,
the one who fished as a boy
in his small village in S. Miguel,
Manny Cardoso in his seventies
threw himself back
into the sea.

Mata Bicho

Ninguém devia ter de
ver isto, muito menos de o sofrer:
alguém de quem gostas,
admiras e respeitas,
a debater-se no convés
da sua cama de hospital, enganchado
a medicamentos e oxigénio.

Olhos esvoaçantes, ele
ouviu o meu nome, procurou
a minha mão, então
este homem adorável que fez
tantas coisas tão bem,
partilhou tanto sobre
as ilhas e Portugal,
aquele que pescava quando era menino
na sua pequena aldeia em S. Miguel,
Manny Cardoso, no seus setenta,
atirou-se de volta
ao mar.

Rest Stop: Heaven's Gate

My friend is well-dressed,
well-rested after so many white nights.
In his hands a rosary
whose beads are telling him.
The coffin lid is open
making it look like a piano.
He's the music inside
which continues, even
(especially) in silence.
He's the music inside.
Is listening the same
as hearing myself think?

Paragem para descanso: Portão do Céu

O meu amigo está bem vestido,
bem descansado após tantas noites em claro.
Nas suas mãos, um rosário
cujas contas o confirmam.
A tampa do caixão está aberta
fazendo com que pareça um piano.
Ele é a música dentro,
que continua, mesmo
(especialmente) em silêncio.
Ele é a música dentro.
Será escutar a mesma coisa
que ouvir-me pensar?